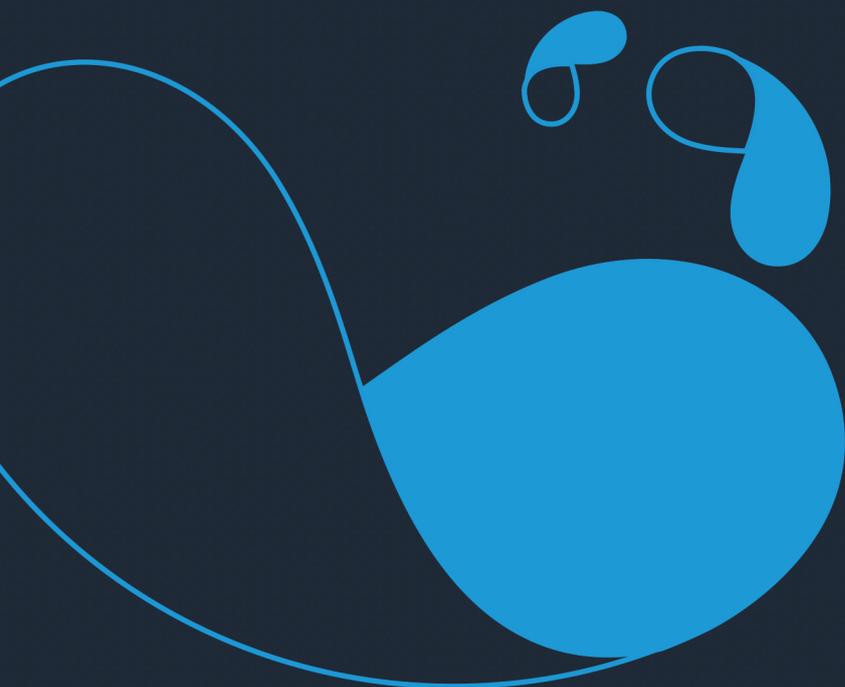


ESTADOS UNIDOS

**OPORTUNIDADES
DE NEGÓCIOS PARA A
INDÚSTRIA BRASILEIRA
DE FARINHA E CEREAIS
NOS EUA**

2014 





APEX-BRASIL

Mauricio Borges
PRESIDENTE

Ricardo Santana
DIRETOR DE NEGÓCIOS

Tatiana Porto
DIRETORA DE GESTÃO CORPORATIVA

Marcos Tadeu Caputi Lélis
GERENTE EXECUTIVO DE ESTRATÉGIA CORPORATIVA E NEGÓCIOS

AUTORES DO ESTUDO:

Leonardo Silva Machado
Rafaela Alves Albuquerque
GERÊNCIA DE INTELIGÊNCIA COMERCIAL E COMPETITIVA – APEX-BRASIL

Mary Ann Ribeiro Blackburn
SECOM DO CONSULADO DO BRASIL EM HOUSTON, TX

Agradecimento especial à Embaixada do Brasil em Washington, aos SECOMs dos Consulados do Brasil em New York, Chicago e Houston pelo apoio logístico e informacional que possibilitou o sucesso da Missão Prospectiva de Inteligência Comercial nos Estados Unidos. E também aos colegas dos Escritórios da Apex-Brasil em São Francisco e em Miami, em especial ao Sr. Fernando Spohr que participou ativamente das reuniões durante a missão. Todos contribuíram com informações que enriqueceram este estudo.

SEDE:
Setor Bancário Norte, Quadra 02, Lote 11,
CEP 70.040-020 - Brasília - DF
Tel.: 55 (61) 3426-0202 / Fax: 55 (61) 3426-0263
www.apexbrasil.com.br
E-mail: apexbrasil@apexbrasil.com.br

© 2014 Apex-Brasil
Qualquer parte desta obra poderá ser reproduzida, desde que citada a fonte.



ÍNDICE

FARINHAS E CEREAIS _____	4
ANEXO 1 - FONTES DE INFORMAÇÃO _____	9



FARINHAS E CEREAIS

Os EUA é o maior produtor mundial de milho, representando cerca de 36% da produção global em 2012. O milho é cultivado em mais de 400 mil fazendas norte-americanas, que exportam cerca de 20% da sua produção. Para se ter a dimensão da importância do milho para os EUA, as terras dedicadas para esse cultivo ocupam aproximadamente 25% do total das áreas do país dedicadas para o cultivo de produtos agrícolas em geral. Segundo a Associação Nacional de Produtores de Milho, cada americano consome em média 12 quilos por ano, de forma direta (ex: pipoca, chips, farinhas) ou indireta (ex: xaropes, óleos).

De acordo com o Ibisworld, cerca de 45% do milho produzido no país é utilizado para a alimentação animal, outra parcela significativa (41,8%) é voltada para a produção de biocombustíveis e a indústria alimentícia, por fim, retém 12,6% da produção, conforme demonstra o Gráfico 22. Além dessas aplicações, o milho pode ser usado como componente em inúmeras produtos como tinta, cera, antibióticos, adesivos, entre outros.

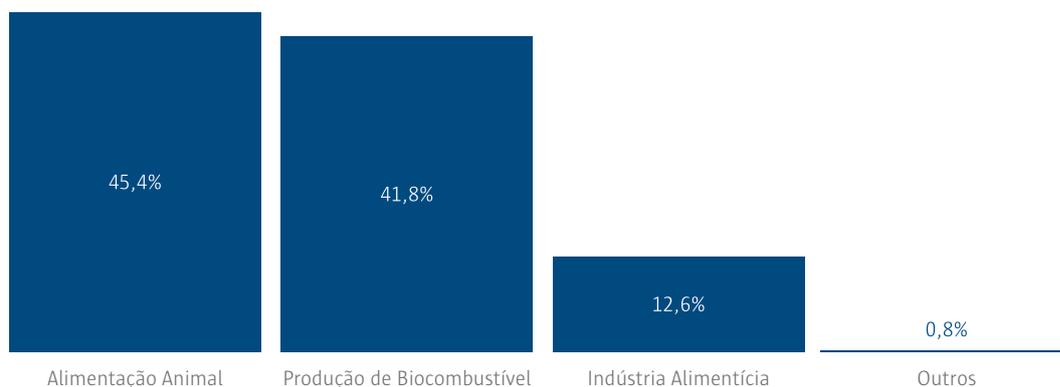


Gráfico 22
Destino da produção de milho nos EUA - 2014

Fonte:
Ibisworld

Além de ser maior produtor mundial de milho, os EUA também é o principal país exportador de deste produto com um *market-share* de 36%, seguido da China com 22% de participação nas exportações mundiais e do Brasil, que possui uma participação de 8%. As exportações de milho dos EUA representam a maior contribuição para a balança de pagamentos do setor agrícola do país, indicando a importância do milho para a economia. Apesar de ser um grande exportador de milho, os EUA é o quarto maior importador, atrás de Japão, México e Espanha. Em 2013, as importações norte-americanas de milho alcançaram US\$ 1,5 bilhão, apresentando um expressivo crescimento de 60% em relação a 2012.



Depois do milho, a soja representa a segunda maior produção agrícola dos EUA. A soja é usada na composição de uma variedade de produtos como o óleo, a carne, a ração animal, entre outros. De acordo com o *United Soybean Board*, o óleo de soja usado tanto na produção de alimentos pela indústria, quanto nos lares, geralmente para fritar vegetais e carnes, é o principal óleo vegetal consumido no país, representando 65% do consumo de óleos nos EUA. Em relação às carnes de soja, mais de 30 milhões de toneladas são consumidas anualmente, geralmente na alimentação de animais.

Os EUA também é líder na produção e exportação de soja. Em 2012, as exportações do país alcançaram US\$ 24,6 bilhões, apresentando um crescimento de 39,9% em relação a 2011. O Brasil, segundo maior exportador mundial, exportou US\$ 17,5 bilhões em 2012, apresentando um crescimento de 6,9% em relação ao ano anterior. Estados Unidos e Brasil juntos respondem por 80% da produção mundial de soja.

Os EUA também são grandes importadores de soja, em 2012, as importações alcançaram US\$ 327,7 milhões, entretanto, o país impõe inúmeras restrições para importar a soja brasileira. Desde de 2010, o Brasil não registra exportações de soja pra o mercado norte-americano. Os principais fornecedores para o país são Canadá, México, Argentina e China.

O terceira maior produção agrícola norte-americana é de trigo. No país há aproximadamente 180 mil produtores de trigo, localizados principalmente nos estados do Texas e de Montana, que juntos representam quase 10% da produção e 25% das exportações mundiais. De todo o trigo produzido no país, 70% é usado na indústria alimentícia, 22% na indústria de alimentos para animais e o restante é usado como sementes.

Apesar de se destacar na produção de diversos cereais, o volume de importação desse produtos pelos EUA é bastante significativo. As importações de trigo, principal *commodity* agrícola importada pelo país, alcançaram US\$ 1,05 bilhão em 2013, apresentando um expressivo crescimento de 89% em relação a 2010, conforme demonstra o Gráfico 23. A segunda principal *commodity* importada em 2013 foi o milho, que por sua vez apresentou um valor de importação dez vezes maior que em 2009, somando US\$ 876 milhões. As importações de arroz também apresentaram um significativo crescimento de 28%, alcançando US\$ 757 milhões em 2013.

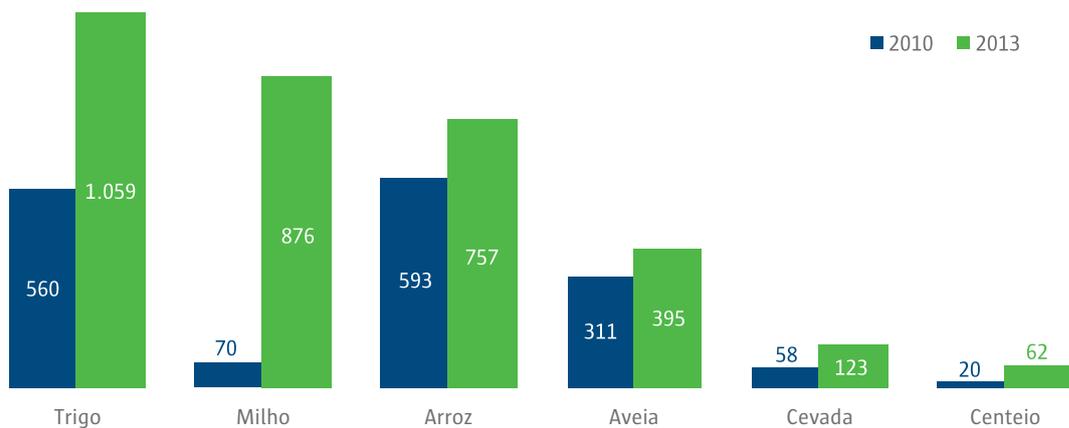


Gráfico 23
Importações norte-americanas de cereais - 2010-2013 US\$ Mil

Fonte:
Comtrade

Os cereais geneticamente modificados (GMO) como o trigo e a aveia não são bem aceitos na comunidade norte-americana. Na verdade, o trigo geneticamente modificado é cultivado somente para fins de investigação. Entretanto, a empresa agrícola Monsanto, especialista no desenvolvimento de genes no plantio de milho e soja, recentemente adquiriu a marca *WestBred*, na qual permitirá que a empresa incorpore novos genes no trigo para consumo humano. Este movimento ainda não teve impacto sobre a indústria, mas as sementes geneticamente modificadas têm o potencial de alterar o rendimento e a qualidade dos grãos, criando maiores ganhos para os agricultores, mas também expondo-os a novos custos.

Os subsídios e assistência aos produtores de trigo nos Estados Unidos têm sido, tradicionalmente, um dos mais altos do mundo. Os produtores de cevada, sorgo e outros de grãos também recebem uma quantidade substancial de ajuda do governo. Até 90% das fazendas produtoras de trigo recebem assistência do governo, representando entre 5% e 20% de sua renda total. A porcentagem exata varia com base na receita, na localização e no tipo de propriedade rural. Quanto menor o tamanho e a receita das fazendas, maior é o acesso aos subsídios. Até 2013, a maioria dos subsídios estendidos para trigo e para o cultivo de grãos em geral, faziam parte do *Food, Conservation and Energy Act of 2008* (também conhecido como *Farm Bill 2008*).



Recentemente foi aprovada a legislação “Nova Farm Bill” que reduz subsídios diretos, mas aumenta garantias de preços e seguros subsidiados aos agricultores. O programa mantém parte dos pagamentos diretos aos produtores rurais e cria um programa de seguro às lavouras, o *Stacked Income Protection Plan (Stax)*. O sistema cobre de 70% a 90% das perdas dos agricultores e o governo norte-americano pode subsidiar 80% dos gastos com a sua contratação. Para alguns especialistas, a *Nova Farm Bill* pode ser ainda mais lesiva do que a antiga aos interesses brasileiros.

No que tange às importações de farinhas, segundo dados da *FAO-Food and Agriculture Administration*, em 2012, os EUA importaram cerca de US\$ 145 milhões de farinha de trigo, principal tipo de farinha importado pelo país. Os EUA são o terceiro maior importador mundial de farinha de trigo, atrás somente de Holanda e França. A farinha de cereais é o segundo tipo mais importado pelo país, seguida da farinha de milho, da farinha de batata e das farinhas de raízes e tubérculos, conforme apresenta o gráfico à seguir:

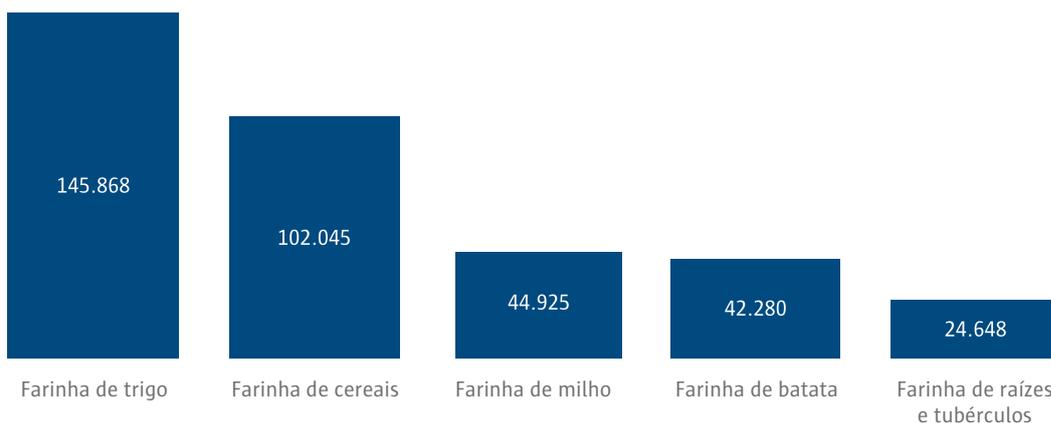


Gráfico 24

Importações norte-americanas de farinhas 2012 – US\$ Mil

Fonte: FAO

Elaboração:
GICC Apex-Brasil

A análise por produto, isto é, por códigos SH6, revela o bom desempenho das exportações de milho brasileiro para o mercado norte-americano. Dentre os SH6 pertencentes a categoria de “Farinhas e Cereais”, diversos produtos apresentaram oportunidades consideradas expressivas para os exportadores nacionais, segundo critérios de importações norte-americanas dinâmicas, exportações brasileiras crescentes ou boa participação de mercado brasileira, e quatro se destacam como oportunidades incipientes a serem exploradas. A tabela 15 apresenta essas oportunidades.



Produto SH6	Descrição	Valor das importações dos Estados Unidos 2012 (US\$)	Valor das exportações brasileiras para os Estados Unidos 2012 (US\$)	Crescimento* das exportações brasileiras para os Estados Unidos 2007-2012 (%)	Participação brasileira nas importações dos Estados Unidos 2012 (%)	Principal concorrente do Brasil no mercados dos Estados Unidos 2012	Crescimento* das exportações dos concorrentes do Brasil nos Estados Unidos 2007-2012 (%)	Participação do principal concorrente nas importações dos Estados Unidos 2012 (%)	Classificação das exportações brasileiras para os Estados Unidos
110220	Farinha de milho	42.004.232	326.260	13,50	0,78	México	5,23	86,1	Incipiente
110313	Grumos e sêmolos, de milho	18.281.366	28.319	-4,78	0,15	Canadá	19,46	48,7	Incipiente
110812	Amido de milho	37.926.251	42.638	-8,79	0,11	Canadá	11,05	72,3	Incipiente
110630	Farinhas, sêmolos e pós de frutas (dos produtos do capítulo 8)	6.685.726	534.521	-3,63	7,99	Costa Rica	16,44	20,8	Expressivo
110814	Fécula de mandioca	43.761.393	1.417.443	-7,29	3,24	Tailândia	34,61	84,5	Expressivo
110819	Outros amidos e féculas	21.046.319	387.651	-7,33	1,84	Bélgica	8,97	34,3	Expressivo
100640	Arroz quebrado (trinca de arroz)	22.636.991	1.372.919	54,05	6,06	Vietnã	6,08	59,8	Expressivo
100510	Milho para semeadura	512.990.569	20.558.317	32,15	4,01	Chile	12,15	59,5	Expressivo
100590	Milho, exceto para semeadura	504.684.326	229.194.776	466,56	45,41	Canadá*	39,42	39,4	Expressivo
110423	Grãos de milho trabalhados (descascados, em pérolas, cortados)	3.205.358	192.488	254,48	6,01	Argentina	17,45	32,4	Expressivo

Tabela 15
Oportunidades comerciais para farinhas e cereais brasileiros nos Estados Unidos

Fonte:
Comtrade.

Elaboração:
GICC wApex-Brasil.

Considerado tanto o valor quanto o crescimento das exportações brasileiras, merece destaque o SH6 100590 - *Milho exceto para semeadura*. De 2007 a 2012, o valor exportado pelo Brasil desse produto cresceu à uma expressiva taxa média anual de 466,5%. Em 2012, as importações norte-americanas do referido produto provenientes do Brasil alcançaram US\$ 229 milhões, posicionando o Brasil como principal fornecedor para o mercado norte-americano com 45,4% de participação. A margem de liderança com relação ao Canadá, vice-líder no *ranking* de fornecedores, é relativamente confortável: 6 pontos percentuais, de modo que a posição brasileira não deve ser ameaçada a curto prazo.

Proveniente do Brasil, o principal tipo de farinha importada pelos EUA é a Fécula de mandioca – SH6 110814. Em 2012, as exportações brasileiras desse produto alcançaram US\$ 1,4 bilhões, posicionando o Brasil como segundo maior fornecedor. Contudo, a Tailândia, principal provedora, domina o mercado norte-americano com uma expressiva participação de 84,5% no total das importações do país. As importações do mercado cresceram a uma taxa média anual de 34,6%, ao passo que as exportações brasileiras para o mercado americano caíram 7,29%, em média entre 2007 e 2012.



ANEXO 1

FONTES DE CONSULTA

ORGANISMOS INTERNACIONAIS

Banco Mundial: www.worldbank.org

Fundo Monetário Internacional (FMI): www.imf.org

Organização Mundial do Comércio (OMC): www.wto.org

United Nations Conference on Trade and Development (UNCTAD): www.unctad.org

Food and Agriculture Organization of the United Nations (FAO): www.fao.org/

United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization (UNESCO): <http://en.unesco.org/>

ÓRGÃOS GOVERNAMENTAIS DOS ESTADOS UNIDOS

United States Department of Agriculture (USDA): <http://www.usda.gov/wps/portal/usda/usdahome>

U. S. Food and Drug Administration (FDA): www.fda.gov

U.S. Department of Agriculture. Animal Plant and Health Inspection Service: <http://www.aphis.usda.gov>

U.S. Department of Agriculture. Economic Research Service: <http://www.ers.usda.gov>

U.S. Department of Commerce. Bureau of the Census: <http://www.census.gov/foreign-trade>

U.S. Department of Commerce. Bureau of Economic Analysis: <http://www.bea.gov>

United States International Trade Commission: <http://www.usitc.gov>



ÓRGÃOS DO BRASIL

Alice Web: www.aliceweb.desenvolvimento.gov.br

Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC): www.desenvolvimento.gov.br

Ministério das Relações Exteriores (MRE): www.itamaraty.gov.br

OUTRAS FONTES

Comtrade/ONU: www.comtrade.un.org

Euromonitor Internacional: www.euromonitor.com

Trade Map: <http://www.trademap.org/>

Association of Food Industries, Inc. (AFI): www.afius.org

Brazil-Texas Chamber of Commerce: www.braziltexas.org

CHICAGOLAND: www.chicagolandchamber.org

World Business Chicago: www.worldbusinesschicago.com

Fair Trade USA: www.fairtradeusa.org

Specialty Food: www.specialtyfood.com

Wine Institute: www.wineinstitute.org



Ministério do
**Desenvolvimento, Indústria
e Comércio Exterior**

